

Investir em melhores salas

A nova política econômica também atingiu a indústria nacional de cinema. O produto estrangeiro agora custa muito mais aos distribuidores do que costumava, tornando os produtos nacionais mais atraentes do que antes.

E os exibidores agora podem oferecer entradas a preços flexíveis (a lei costumava proibir isso). Novos esquemas de marketing e melhores e novas salas de cinema (embora menores) são padrões atuais.

Idéias para impulsionar a produção nacional surgiram com as demandas do roteirista Luis Alberto Pereira para o subsídio estatal massivo e imediato de filmes e de alguns produtores de curtas por capital para filmes não-comerciais.

A maioria das pessoas concordou que o estado deveria proteger de alguma forma o mercado nacional e deveria evitar trans-

formar os produtores no que o cineasta Ugo Giorgetti chamou de *pedintes*.

Isso acontece quando o governo dá fundos de produção diretamente a filmes individuais, ao invés de criar incentivos para investimentos privados e oferecer ajuda promocional.

As pessoas também procuraram informações sobre co-produções e parcerias em geral, um fato que reflete a tendência mundial em direção à concentração de capital e globalização de mercados.

À medida em que a fumaça aumentava e as palavras-chave circulavam ficou claro que a produção nacional de cinema participa do mesmo drama sendo vivido hoje em vários outros locais e indústrias no Brasil.

■ **Patricia Aufderheide** é professora da Universidade de Brasília como bolsista da Comissão Fulbright.

■ **Tradução:** Cynthia Garda.